

VISITA DOMICILIAR FARMACÊUTICA

APÓS ALTA HOSPITALAR

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Palavras chave: Visita domiciliar, Assistência farmacêutica

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A alta hospitalar é um momento potencialmente gerador de muitas dúvidas pelo volume de informações passadas aos pacientes: receita médica (o que tomar, como e quando); cuidados a serem seguidos; orientações de dieta, higiene e outros. Pacientes, familiares e cuidadores experimentam sentimentos de alegria, preocupação, ansiedade, insegurança. Se somarmos a isso, limitações de leitura e entendimento; e uma rede de apoio frágil, há o risco de a prescrição não ser seguida corretamente, diminuindo a possibilidade de cura, aumentando a probabilidade de reinternação, de piora do quadro clínico, podendo causar sequelas importantes ou levar ao óbito. A visita domiciliar (VD) da farmacêutica da atenção básica aos egressos de internação hospitalar caracteriza a continuidade do cuidado, a integração entre diferentes níveis de atenção e promove a segurança do paciente.

OBJETIVO

Garantir a visita domiciliar farmacêutica aos pacientes que, na alta do hospital de referência, recebam receitas médicas contendo três ou mais medicamentos, pois consideramos que a alta hospitalar acumula incertezas e inseguranças; que não é perguntado ao paciente o quanto ele entendeu das informações recebidas; que as pessoas têm dificuldade em fazer uso correto de vários medicamentos; que esta ação cabe na grade semanal de atividades da farmacêutica.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência. Na lógica da construção do trabalho em rede, uma das ações para a integração das Unidades Básicas de Saúde (UBS) com o hospital de referência M'Boi Mirim, é o envio dos resumos de alta hospitalar a um e-mail específico das unidades, de acesso exclusivo do gerente e responsáveis técnicos: médico, enfermeiro e cirurgião-dentista. Através dos sistemas SIAB Fácil, onde está cadastrada a população da área de abrangência, e SIGA SAÚDE, sistema oficial da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, confirmamos se o paciente pertence e é acompanhado em nossa UBS. Em

caso afirmativo, o resumo de alta é impresso e entregue à equipe responsável para ciência e providências tais como visita domiciliar, agendamento de consulta e posterior arquivamento em prontuário. Os resumos contendo três ou mais medicamentos prescritos são também impressos à farmacêutica, que programa uma VD a este usuário. Os pacientes elegíveis para este trabalho são, portanto, aqueles cadastrados em nossa área, em cujos resumos de alta do Hospital M'Boi Mirim constem três medicamentos ou mais. A meta é realizar a VD farmacêutica a 100% destes pacientes. A avaliação deste indicador é mensal e utilizamos o Diagrama de Ishikawa na busca de causas e correção de eventual falha no processo para garantir o cumprimento da meta.

No momento da visita são realizadas perguntas fechadas e abertas para o paciente e/ ou cuidador referentes à adesão ao tratamento farmacológico; perguntas abertas referentes aos problemas de saúde e problemas relacionados a medicamentos (baseadas no método Dáder , Brief Medication Questionary e Morisky-Green); é solicitado ao paciente simular como utiliza os medicamentos; são passadas informações referentes ao uso correto e a importância de cada medicamento; é elaborado o Calendário Posológico ; feita a organização dos medicamentos em embalagens individualizadas para cada medicamento com posologia; análise das prescrições; entrega de material impresso com orientações; orientações referentes a alimentação e hábitos saudáveis; evolução em prontuário; análise das interações.

RESULTADOS

Entre setembro de 2015 a maio de 2018 foram repassados vinte e oito resumos de alta à farmacêutica e realizadas vinte e cinco VD, atingindo 89% da meta.

PROBLEMAS ENCONTRADOS EM VISITA/ CONSULTA FARMACÊUTICA	
PROBLEMAS ENVOLVENDO SELEÇÃO E PRESCRIÇÃO	
INTERAÇÃO MEDICAMENTO-MEDICAMENTO	3
NECESSIDADE DE MEDICAMENTO ADICIONAL	2
DUPLICIDADE TERAPÊUTICA ENTRE PRESCRIÇÕES	7
PROBLEMAS NO ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO	
DESVIO DE QUALIDADE APARENTE	2
MEDICAMENTO VENCIDO	8
ARMAZENAMENTO INCORRETO	6
Ações Farmacêuticas Realizadas	
ALTERAÇÃO NA FREQUÊNCIA OU HORÁRIO DE ADM. SEM ALTERAÇÃO DA DOSE DIÁRIA	6

RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA	7
APRAZAMENTO DA DOSE	5
RECOMENDAÇÃO DE AUTO MONITORAMENTO	22
LISTA OU CALENDÁRIO POSOLÓGICO DE MEDICAMENTOS	18
ANOTAÇÃO EM PRONTUÁRIO	25
ENTREGA DE MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO / PANFLETOS	22
DIÁRIO PARA AUTO MONITORAMENTO	11
ORGANIZADOR DE COMPRIMIDOS OU DISPOSITIVO PARA AUXILIAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO	18

DISCUSSÃO

As causas que impediram atingir 100% foram: reinternação hospitalar (1); paciente se recuperando em casa de familiares fora da área de abrangência (1); paciente ausente para acompanhamento de outro familiar internado (1). Alguns pontos de fragilidade desta proposta: resumos de alta enviados equivocadamente a outra UBS, sem reenvio à nossa quando detectado o equívoco; baixa adesão dos médicos do hospital em incluir a receita da alta no prontuário; férias da farmacêutica; número de técnicos de farmácia insuficiente, diminuindo o tempo do farmacêutico para a assistência.

CONCLUSÃO

Concluimos que esta proposta tem sido fundamental para garantir a continuidade do cuidado após a alta hospitalar e a segurança dos pacientes, além de contribuir para o reconhecimento da importância da farmacêutica pela equipe e comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Foppa AA; Bevilacqua G; Pinto LH; Blatt CR. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. Rev Bras Cienc Farm. 2008; 44: 727-737.
2. Marques LFG; Lieber NSR. Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: estudo exploratório. Saude soc. 2014; 23: 1431-1444.
3. Viana AM. Reconciliação da medicação em geriatria. Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas, no Curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2014.